

A PANDEMIA NÃO ACABOU, E AGORA? EXPERIÊNCIAS GÍMNICAS NO MODELO REMOTO

PANDEMIC IS NOT OVER YET, WHAT SHOULD WE DO? GYMNASTICS EXPERIENCES IN THE REMOTE MODEL

Nayana Ribeiro Henrique,
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Tamiris Lima Patrício,
Universidade de São Paulo (USP)

Mellina Souza Batista,
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Michele Vivienne Carbinatto,
Universidade de São Paulo (USP)

A pandemia da COVID-19 teve início no final do ano de 2019 e rapidamente se espalhou pelo mundo inteiro. De repente, medidas de distanciamento social, higienização sanitária e forte impacto econômico eram a realidade do mundo. Momento este que mudou as formas de viver, de trabalhar e de estudar. Começamos a nos apropriar de ferramentas digitais para reinventar nossas ações cotidianas. Nesse cenário, a utilização de meios virtuais e recursos da web foram adotados. Aulas, cursos e eventos on-line se tornaram uma possibilidade. E, no âmbito esportivo não foi diferente. Os encontros de grupos de Ginástica para Todos (GPT), por exemplo, precisaram ser reestruturados para o modelo remoto, aliado a possibilidades de participação em festivais virtuais. Estratégias como essas, têm sido desenvolvidas por meio da internet, em plataformas que permitem uma forma de comunicação sincronizada, em que todos podem ficar on-line ao mesmo tempo, permitindo interação durante a programação. Passou-se um ano e continuamos vendo grupos elaborando coreografias a distância, organizando festivais virtuais, reuniões e colóquios on-line. O que era para ser momentâneo, ainda está fazendo parte da nossa realidade. Deste modo, este estudo tem como objetivo relatar como alguns grupos estão lidando e se organizando com o prolongamento do distanciamento social por meio do relato de experiência de três ginastas de três diferentes grupos de GPT que desenvolveram atividades e coreografias durante a pandemia, nos anos de 2020 e 2021. Para a organização dos dados, utilizamos diários de campo de cada ginasta, reunindo informações acerca dos encontros, dos processos coreográficos e das participações nos eventos. Após a análise dos dados foi possível chegar a três momentos: 1. O novo normal - reconhecendo as possibilidades; 2. A adaptação – aperfeiçoando as ferramentas; 3. O cansaço - a falta do contato presencial. No momento 1 pudemos perceber uma energia desprendida no “reinventar-se”, no qual os grupos buscaram diversas formas de aprender a realizar encontros por meio do ambiente virtual, o fazer ginástica on-line, dinâmicas e práticas sem contato físico e o desafio da composição coreográfica virtual, afinal, essa era a única saída para que os movimentos ginásticos não parassem. No momento 2, foi possível observar que os integrantes já estavam mais adaptados ao novo formato da vida remota, as propostas de eventos e festivais on-line surgiram e

motivaram os grupos a continuarem ativos. A partir dessas ações, os grupos foram estimulados a criar coreografias virtuais para serem apresentadas nos eventos virtuais, um novo modo de demonstrar as composições produzidas durante o isolamento social, sendo necessário fazer edições de vídeos e outras ferramentas utilizadas no processo. No momento 3, foi perceptível que o entusiasmo do início já não era mais o mesmo e a necessidade de socializar, de estar junto, estava cada vez maior. Pudemos notar que alguns grupos estão desistindo de continuar suas atividades, o cansaço de passar horas sentados na frente de um computador aumentou, a falta do coletivo, do toque, do contato físico já está mais difícil de suportar. A dificuldade de planejamento em longo prazo também adensou o desafio. Estamos vivendo em um mundo de incertezas, e planejar para além do mês seguinte vem causando ansiedade e angústia nos ginastas dos três grupos aqui observados. Consequentemente, as exigências diminuíram e a motivação também. Percebemos, portanto, que ainda estamos nos adaptando ao “novo normal” e isso não está sendo fácil, todavia, em específico para os grupos de GPT - uma prática essencialmente coletiva -, pareceu-nos muito evidente. Observamos que há uma grande esperança de que tudo volte ao normal e que, com o avanço do processo de vacinação no País, os grupos possam voltar a se encontrar presencialmente e celebrar a vida com muita ginástica.

Palavras-chave: Pandemia; Ginástica para Todos; Isolamento social.

Grupo de Estudos e Pesquisa: Grupo de estudos e Pesquisa em Ginástica da USP (GYMNUSP)

Abstract: The pandemic COVID-19 began at the end of the year 2019 and quickly spread worldwide. Suddenly, measures of social distancing, sanitation and a strong economic impact were the reality of the world. This moment changed the ways of living, working and studying. We started to appropriate digital tools to reinvent our everyday actions. In this scenario, the use of virtual media and web resources were adopted. Online classes, courses and events have become a possibility. And, in the sports field it was no different. The Gymnastics for All (GfA) group meetings, for example, had to be restructured to the remote model, combined with opportunities to participate in virtual festivals. Strategies like these have been developed through the internet, on platforms that allow a form of synchronized communication, in which everyone can go online at the same time, allowing interaction during programming. A year has passed, and we continue to see groups creating choreographies from a distance, organizing virtual festivals, meetings and online conferences. What was supposed to be momentary is still part of our reality. Thus, this study aims to report how some groups are dealing and organizing themselves with the extension of social distancing through the experience report of three gymnasts from three different groups of GfA who developed activities and choreographies during the pandemic, in the years of 2020 and 2021. To organize the data, we used field notes from each gymnast, gathering information about the meetings, choreographic processes and participation in the events. After analyzing the data, it was possible to reach three moments: 1. The new normal - recognizing the possibilities; 2. Adaptation – improving the tools; 3. Tiredness - the lack of face-to-face contact. At moment 1, we could see an energy released in the “reinventing themselves”, in which the groups sought different ways to learn to hold meetings through the virtual environment, online gymnastics, dynamics and practices without physical contact and the challenge of virtual choreographic composition, after all, this was the only way out so that the gymnastic movements would not stop. At moment 2, it was possible to observe that the members were already more adapted to the new format of remote life, the proposals for online events and festivals emerged and motivated the groups to remain active. From these actions, the groups were encouraged to create virtual choreographies to be presented at virtual events, a new way of demonstrating the compositions

produced during social isolation, requiring video editing and other tools used in the process. At moment 3, it was perceptible that the enthusiasm at the beginning was no longer the same and the need to socialize, to be together, was increasing. We could notice that some groups are giving up on continuing their activities, the fatigue of spending hours sitting in front of a computer has increased, the lack of collective, touch, physical contact is already more difficult to bear. The difficulty of long-term planning also added to the challenge. We are living in a world of uncertainty, and planning beyond the next month has caused anxiety and anguish in the gymnasts of the three groups observed here. As a result, the demands have decreased and the motivation as well. We realized, therefore, that we are still adapting to the “new normal” and this is not being easy, however, specifically for the GfA groups - an essentially collective practice - it seemed very evident to us. We observe that there is great hope that everything will return to normal and that, with the advance of the vaccination process in the country, the groups will be able to meet again in person and celebrate life with great gymnastics.

Keywords: Pandemic; Gymnastics for All; Social isolation.

Study and Research Group: Study and Research Group in Gymnastics at USP (GYMNUSP)